Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
15 de novembro de 2026

Hebreus: A Superioridade de Cristo
Mensagem nº 58

A Fé de Abel

Dois irmãos. Mesma casa, mesmos pais, mesma história. Os dois cresceram sabendo que existe um Deus, que formou o universo pela sua palavra, de modo que tudo o que se vê veio das coisas que não se veem. Os dois aprenderam que foram criados para adorá-lo. E os dois, certo dia, levam a Deus uma oferta. Dois altares, duas ofertas, um só Deus diante dos dois. Um volta para casa aceito. O outro volta irritado, de cara fechada. E acaba matando o irmão.

A pergunta é inevitável: por que Deus aceitou um e rejeitou o outro? Caim também trouxe uma oferta. Também foi adorar. Também fez algo que, a nosso ver, merece reconhecimento. Se o que conta é a sinceridade, o que faltou a ele? Deus não foi duro demais com quem, ao menos, tentou?

Ouvimos hoje a mesma pergunta, com outras palavras. “O importante é ser sincero.” “Deus olha o coração.” “Cada um adora do seu jeito, e todos chegam ao mesmo lugar.”

Parece justo. Parece até generoso. Mas o Novo Testamento volta a esse episódio mais de uma vez para explicar a diferença entre os dois irmãos. E a explicação é outra. Dela depende, ainda hoje, o rumo da vida de quem se diz crente.

O versículo que vamos ler diz que Abel, mesmo morto, ainda fala. Abel não deixou livro, nem discurso, nem uma palavra sequer registrada em Gênesis. E, no entanto, está falando conosco agora.

O que Abel tem a nos dizer? Três coisas. Leiamos o texto.

> **Hebreus 11.4 (NAA)**
>
> Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio da fé, mesmo depois de morto, ainda fala.

Por que Abel Está Aqui

Antes de olhar de perto para Abel, vejamos por que ele aparece nesta carta, e por que aparece primeiro.

Os destinatários de Hebreus estavam cansados. Já tinham enfrentado insultos, perseguição e perda de bens por causa de Cristo (10.32-34). Agora, a tentação era recuar: voltar a uma religião mais segura, menos custosa, mais aceita ao redor. A eles, o autor diz que precisam de perseverança (10.36).

No fim do capítulo 10, ele os adverte com uma palavra do próprio Deus: o justo viverá pela fé, e, se retroceder, Deus não se agradará dele (10.38; cf. Hc 2.3-4). E acrescenta que nós não somos dos que retrocedem, mas dos que creem, "para a preservação da alma" (10.39). Esse cansaço não era só deles. Quem de nós nunca se cansou de crer e de obedecer?

Mas o que é viver pela fé? O capítulo 11 responde. Começa com uma definição: fé é a certeza do cumprimento das promessas de Deus e a convicção da sua providência (11.1). Depois lembra a criação, primeiro sinal de que a fé enxerga o que ninguém vê: a ação da palavra de Deus (11.3). E então desfila os nomes dos antigos que, pela fé, obtiveram bom testemunho de Deus (11.2).

O primeiro nome da lista é Abel (11.4), e isso pesa. A fila da fé não abre com um vitorioso aos olhos do mundo, mas com um homem aceito por Deus e morto pelo próprio irmão. É um bom começo para quem está cansado: quem obedece a Deus pode pagar com a vida, e isso não prova que Deus o rejeitou.

Mas o que sustenta alguém que perde tudo por causa da fé? A *promessa* que ainda não se vê cumprida. Mais adiante, o autor dirá que muitos dessa lista morreram sem receber o que Deus prometera (11.13, 39), e que alguns aceitaram o sofrimento para alcançar uma ressurreição superior (11.35). A fé deles não dependia de ver. Abel não viu a promessa cumprida, mas Deus o declarou justo, e Deus ainda o faz falar, "mesmo depois de morto".

Essa fila termina em Jesus, a quem o autor manda olhar em Hebreus 12. Abel, o justo, morre pela mão do irmão. Jesus, o Justo, morre pela mão dos irmãos também. E o que sustentou o Senhor foi também uma esperança que ainda não se via: "olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, *em troca da alegria que lhe estava proposta*, suportou a cruz, sem se importar com a vergonha, e agora está sentado à direita do trono de Deus" (12.2).

Na cruz, ninguém via alegria alguma. Via-se dor e vergonha. A alegria estava adiante, e só a fé a enxergava. Por isso o autor conclui: "Portanto, pensem naquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem" (12.3).

Voltemos à cena com que começamos. Caim era agricultor, e Abel, pastor de ovelhas (Gn 4.2). Ao fim de um certo tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor, e Abel trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste (Gn 4.3-4). "O SENHOR se agradou de Abel e de sua oferta, mas de Caim e de sua oferta não se agradou" (Gn 4.4-5). Caim ficou muito irritado e fechou a cara. E

Deus lhe disse: “Se fizer o que é certo, não é verdade que você será aceito? Mas, se não fizer o que é certo, eis que o pecado está à porta, à sua espera” (Gn 4.5-7).

Repare: Gênesis não explica, com todas as letras, por que a oferta de Abel foi aceita e a de Caim, não. O Antigo Testamento mostra a cena; o Novo dá o diagnóstico. Quem responde é Hebreus 11.4, séculos depois: Abel ofereceu um sacrifício mais excelente, e o fez pela fé.

Então, o que Abel tem a nos dizer? Três coisas. A proposição deste sermão é esta: *o justo vive e persevera pela fé, e a fé de Abel nos mostra como.*

Primeiro: Abel obedece à palavra de Deus acima da própria razão e da própria vontade. Esse é o sacrifício mais excelente.

Segundo: Abel vem a Deus pela fé, e não pelas obras. Assim obtém testemunho de ser justo.

Terceiro: Abel ainda fala. Mesmo depois de morto, nos lembra que o pecado é punido com severidade e que a fé permanece.

Cada parte está no versículo que acabamos de ler, na ordem em que aparece (Hb 11.4):

> “Pela fé, Abel ofereceu a Deus um *sacrifício mais excelente* do que Caim, pelo qual [por este sacrifício oferecido pela fé] obteve *testemunho de ser justo*, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio da fé, *mesmo depois de morto*, *ainda fala*.”

1. Um sacrifício mais excelente (11.4a)

Olhe para a primeira expressão do versículo: “Pela fé, **Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim**”.

Mais excelente em quê? Gênesis não diz que Caim trouxe pouco, nem que trouxe de má vontade. De Abel, o texto destaca as primícias

do rebanho e a gordura, que é a melhor parte. De Caim, diz apenas que trouxe “do fruto da terra” (Gn 4.3-4). Mas isso não prova muita coisa.

James Montgomery Boice, pregando em Gênesis 4.1-10, resumiu a questão em duas palavras: beleza ou sangue. A oferta de Caim podia até ser mais bonita, afinal foi Deus quem fez o fruto que ele trouxe. Mas, para Boice, faltou o que Deus havia indicado: **o sangue.**

Hebreus dá uma resposta mais curta: **Abel ofereceu pela fé.** João Calvino a explica bem. Para ele, o sacrifício de Abel foi mais aceitável simplesmente porque Abel foi santificado pela fé. A gordura de um animal não tinha cheiro tão bom que atraísse a Deus. Deus se agradou do homem, e depois da oferta.

Essa resposta está certa. Mas, sozinha, não basta. Caim também diria que tinha fé. Ele cria que Deus existe e foi adorar com sinceridade. Se a fé for só um sentimento sincero em relação a Deus, dizer “pela fé” não separa um irmão do outro.

O próprio Calvino sabia disso. Ele diz que, em Hebreus 11, fé tem duplo sentido. Primeiro, *obediência*, porque a fé não empreende (ou: não põe em execução) nada senão pela expressa palavra de Deus. Depois, *descanso* nas promessas de Deus.

Fé, então, não é uma ideia minha sobre Deus. É resposta ao que Deus disse. Sem uma palavra de Deus, não há fé a exercer. Por isso não podemos parar em “pela fé”.

Então, o que Deus havia dito?

Aqui precisamos ser honestos com o texto. Gênesis 4 não registra nenhuma ordem de Deus sobre sacrifícios. O que vou dizer é inferência, mas não solta: os comentaristas que defendem essa leitura reúnem sinais, uns firmes e outros frágeis.

Vou dizer quais, e quem sustenta cada um.

Primeiro, o argumento da fé. Paulo ensina que a fé vem pelo ouvir (Rm 10.17). R. Kent Hughes e John MacArthur raciocinam assim: se Abel ofereceu pela fé, houve uma palavra de Deus a ouvir. Ninguém confia no que não conhece. MacArthur acrescenta uma pergunta: se Abel acertou por acaso, com que direito Deus o declararia justo e Caim não?

Segundo, a pele de animal. Em Gênesis 3.21, Deus veste Adão e Eva com peles, o que supõe um animal morto — diante dos olhos deles — por causa do pecado deles. Richard D. Phillips vê ali Deus ensinando ao pecador como se achegar a ele em adoração. Hughes é mais cauteloso e chama isso de inferência implícita.

Terceiro, o Novo Testamento. As obras de Caim eram más (1Jo 3.12), e Judas fala do "caminho de Caim" (Jd 11). Hughes e MacArthur entendem esse caminho como o de quem se aproxima de Deus à própria maneira. No contexto, Judas fala de gente que se infiltra sorrateiramente, à revelia da "fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3).

E se as obras de Caim eram más, como atesta João, eram más por quê? Parece óbvio que a razão é a desobediência à instrução do Senhor.

Quarto, a conversa de Deus com Caim. Phillips observa que Deus lhe oferece a mesma aceitação de Abel: se fizer o que é certo, será aceito (Gn 4.7). E ninguém é chamado a fazer o que é certo se não o conhece.

Depois vêm sinais mais frágeis.

Hughes e MacArthur lembram que "ao fim de um certo tempo" (Gn 4.3) é, literalmente, ***"ao fim de dias"***, e supõem um tempo mar-

cado por Deus para o sacrifício. Mas a expressão também pode significar só “depois de algum tempo”.

MacArthur e Phillips imaginam ainda um lugar: ***a entrada do Éden, onde Deus pôs querubin***s (Gn 3.24). Phillips lembra que a imagem volta no tabernáculo: querubins bordados no véu e dois querubins sobre o propiciatório, onde, no dia da expiação, o sumo sacerdote espargia o sangue (Êx 25.17-22; Lv 16.14-15). MacArthur supõe que os dois irmãos vieram juntos a esse lugar. O texto de Gênesis não diz isso.

Por fim, Hughes lembra que ***o costume de oferecer animais*** aparece de novo com Noé (Gn 8.20) e com Abrão (Gn 15). Isso confirma o padrão, mas vem depois: não prova o que Abel ouviu.

Resumindo: nenhum sinal fecha a questão sozinho. Mas, juntos, formam um quadro coerente. Uma palavra a ouvir. Uma pele que cobre. Um caminho a evitar, o de Caim. Um convite a atender: faça o que é certo. Quatro sinais, uma conclusão: tudo indica que Deus havia mostrado como se aproximar dele, ***por sacrifício de sangue.***

Agora a diferença entre os irmãos fica nítida. Caim acreditava que Deus existe, mas não acreditava no que Deus dizia. Por acreditar que ele existe, adorou. Por não acreditar no que ele dizia, decidiu sozinho como seria a adoração.

Abel, por sua vez, creu. E a fé dele tomou a forma da obediência: trouxe o que Deus havia indicado, e não o que lhe parecia razoável; fez o que é certo, e não o que lhe pareceu melhor à razão.

Mas cuidado com um erro. O que justificava Abel não era o sangue do animal. Hebreus 10.1-4 é bem claro: o sangue de touros e bodes não pode remover pecados. Aqueles sacrifícios eram sombra, não a realidade. O altar de Abel olhava para além de si mesmo, para a

provisão que Deus faria. Abel não confiava no ritual, mas no Deus que o havia determinado.

O que isso significa para nós?

Obedecer à palavra de Deus acima da própria razão e da própria vontade é o que separa Abel de Caim. E é o que ainda separa a fé verdadeira de uma religiosidade sincera, mas feita por nós. Você já ouviu: "Deus olha o coração." Sim, e o coração que Deus aprova é o que se curva ao que ele disse na Bíblia, em obediência pela fé.

Perseverar é, em boa parte, isso. É continuar obedecendo quando a razão pergunta "para quê?" e a vontade pede outro caminho. Caim escolheu o caminho que lhe parecia suficiente. Abel ficou no que Deus havia dito.

Mas a obediência não torna ninguém justo. Ela é o que a fé produz. E Abel foi declarado justo. Esse é o segundo ponto.

2. Testemunho de ser justo (11.4b)

Passe agora para a segunda afirmação de Hebreus 11.4: Abel "**obteve testemunho de ser justo**, tendo a aprovação de Deus *quanto às suas ofertas*". Repare em quem dá o testemunho. Não foram os vizinhos, nem a família, nem o próprio Abel. Foi Deus. Abel foi declarado justo, e a declaração veio por meio das suas ofertas.

O segundo sentido da fé, em Calvino, é o ***descanso nas promessas de Deus***, e é nele que Abel é declarado justo.

Mas justo por causa das ofertas?

Gênesis 4.4 diz que "o SENHOR se agradou de Abel e de sua oferta": primeiro do homem, depois da oferta. A fé é a causa, e a oferta — tal como prescrito por Deus — é a evidência.

Abel não era justo por ser melhor que Caim.

Abel também era filho de Adão, com o mesmo pecado no coração. O que os separa aparece nas ofertas.

Um sacrifício de sangue é um pedido por um substituto. O animal morre no lugar de quem oferece. A lei diz por quê: a vida está no sangue, e é o sangue que faz expiação (Lv 17.11). Quem o traz confessa que o pecado merece morte e que não pode pagá-la.

A oferta de cereais diz outra coisa, ao menos à primeira vista: é o fruto do trabalho das mãos. Deus havia dito a Adão que o pão viria do suor do rosto (Gn 3.19), e foi desse suor que veio a oferta de Caim, como lembra Phillips. Hughes imagina o raciocínio dele: trabalhei mais do que Abel, minha oferta vale mais. E é mais bonita!

Na Lei, Deus aceitaria a oferta de cereais (Lv 2). Ela não era errada em si. Mas, como MacArthur observa, nunca vinha antes do sangue. O fruto da terra podia ser oferecido depois de tratado o pecado, nunca no lugar dele.

Foi isso que faltou a Caim. Chegou com o que vem depois, sem o que vem antes. Abel chegou com o sangue de um substituto, e não com os seus méritos: foi aceito pela fé, não por obras. O próprio Jesus o chamou de justo (Mt 23.35). E Hebreus 10.38, que vimos no começo, diz que “o meu justo viverá pela fé”. Abel é o primeiro exemplo desse justo.

João explica por que Caim matou o irmão: porque as suas obras eram más, e as de Abel, justas (1Jo 3.12). João não diz que Abel foi aceito por causa das obras. Diz que as obras revelavam a raiz: Caim era “do Maligno”, e a fé de Abel dava fruto justo. Quando Deus o corrige, Caim não se arrepende. Fica irado (Gn 4.5), e acaba odiando quem mostrava, pelas obras, o que ele não tinha.

Pergunte a si mesmo: em cima do que você apoia a sua aceitação diante de Deus? Em cima do que você faz por ele, ou em cima do

que ele disse e fez por você? Muitas vezes quem está cansado está cansado de tentar merecer. Mas o testemunho de Deus sobre Abel não dependia do desempenho dele. Deus declarou. E o que Deus declara, a fé recebe e descansa.

Quem começa pela fé e continua pelo esforço acaba esgotado. O justo viverá pela fé: viver, e não apenas começar. Abel nos mostra o caminho inteiro, da primeira oferta até a morte.

E o testemunho de Deus sobre Abel não se calou com a morte dele. Esse é o terceiro e último ponto.

3. Mesmo depois de morto, ainda fala (11.4c)

Chegamos à última afirmação do versículo: "Por meio da fé, **mesmo depois de morto, ainda fala**". Gênesis não registra nenhuma palavra de Abel. Mas Hebreus diz que ele fala, e que fala por meio da fé.

O que Abel está dizendo?

O texto nos permite ouvir duas coisas: *aviso* e *alento*.

A primeira é um aviso. Vejamos o que aconteceu depois que Caim matou o irmão. Quando Deus lhe perguntou por Abel, Caim respondeu com uma mentira ("Não sei!") e um desafio ("Por acaso sou o guardador do meu irmão?"). Então Deus lhe disse que o sangue do irmão clamava da terra (Gn 4.10).

Clamar é pedir justiça. *O sangue de Abel clamava* contra o assassino: isto foi feito, e não pode ficar sem resposta. E Deus respondeu. Caim foi amaldiçoado e saiu da presença do Senhor (Gn 4.11-16). *Repare no lamento dele:* reclamou do tamanho do castigo (Gn 4.13), não da gravidade do seu pecado. *Remorso não é arrepen-*

dimento. O arrependimento chora *o pecado*. O remorso chora *o castigo*.

Essa é a primeira voz de Abel: o pecado é punido com severidade. Jesus lembra essa voz quando adverte os líderes do seu tempo, e cita o sangue de Abel como o primeiro de uma longa fila de justos mortos (Mt 23.35).

Hebreus 12 coloca esse sangue ao lado de outro, o de Jesus, e logo adverte: não recusem aquele que fala (12.25). Ora, se não escaparam os que recusaram a advertência dada na terra, muito menos escaparemos nós, se nos desviarmos da palavra dita do céu. Já ouvimos esse alerta em Hebreus 10.26-31. Quem foge da palavra de Deus não escapa dela.

A segunda coisa que Abel diz é um alento: a fé permanece. Gênesis conta muito pouco da vida de fé de Abel. Mesmo assim, Deus atestou a justiça dele, e hoje, muito tempo depois, ela ainda é lembrada. Quem persevera na fé até o fim deixa uma voz que nem a morte cala. Os que foram fiéis antes de nós ainda ensinam quem vem depois deles (Hb 13.7). Um pai, uma mãe, um avô de fé continuam falando em casa muito depois de partirem.

Por isso, pense: o que a sua vida vai continuar dizendo? Toda vida fala. A de Caim chega até nós como advertência. A de Abel chega como alento. E quando você estiver cansado de perseverar, lembre que *a sua permanência pode ser uma voz para quem vem depois de você.*

Mas há uma voz que fala melhor do que a de Abel. É com ela que vamos terminar.

Uma Voz Que Fala Melhor

Abel ainda fala. Ele diz que a Palavra de Deus vale mais do que a nossa razão e a nossa vontade. Diz que se vem a Deus pela fé, e não pelas

obras. Diz que o pecado é punido com severidade. E diz que a fé permanece.

Mas Hebreus não termina na voz de Abel. Aponta para outra, que fala melhor (12.24). O sangue de Abel clamava *contra* o pecador. O sangue de Jesus fala *em favor* do pecador: oferece perdão e abre o caminho até Deus (10.19-22). O que o sacrifício de Abel apontava de longe, Jesus cumpriu de uma vez por todas.

Lembra do começo? "O importante é ser sincero." Abel responde que não basta. O que importa é crer no que Deus disse, e obedecer.

Por isso, a quem ainda não veio: venha pelo sangue de Jesus, e não pelos seus méritos. A voz que o chama fala de perdão.

E a quem está cansado: não retroceda. Nós não somos dos que retrocedem, mas dos que creem (10.39). Olhe para Jesus. Ele suportou a cruz pela alegria que lhe estava proposta, e agora está sentado.

O justo viverá pela fé. Abel nos mostra esse caminho. Jesus o percorreu até o fim e o abriu para nós (10.19-20). Ouça a voz que fala melhor, e não a recuse (12.25).

Pontos para reflexão e oração silenciosa

Em silêncio, diante de Deus, pense e ore:

1. ***Há alguma área da sua vida em que você confia mais na sua razão e na sua vontade do que no que Deus disse?*** Diga a ele qual é, e peça um coração que se curve à sua Palavra, pela fé.
2. ***Sobre o que você apoia a sua aceitação diante de Deus: no que você faz, ou no sangue de Jesus?*** Se nunca veio, venha agora, confiando só nele. Se já veio, agradeça por ter sido declarado justo pela fé, e não pelo seu desempenho.

3. ***Você está cansado de perseverar?*** Olhe para Jesus (12.2) e peça que ele o sustente. E pergunte-se: o que a minha vida vai continuar dizendo a quem vier depois de mim?

S.D.G. L.B.Peixoto.